

## ALLEN GINSBERG, ROBERTO PIVA E CHACAL: POETAS A FAVOR DO REENCANTAMENTO DO MUNDO

Diógenes Oliveira da Costa (UERJ)<sup>1</sup>

**Resumo:** Roberto Piva e Chacal, poetas raramente estudados em conjunto, admiram Allen Ginsberg. Através da explicação parafrástica, aproximamos suas obras (*Paranoia* e *Ciclones, Muito Prazer, Ricardo e América, Uivo* e *A Queda da América*, respectivamente) e suas posições de poeta. O uso de alucinógenos na época em que iniciam suas trajetórias (e em outros momentos) representa um processo de *reencantamento* do mundo pragmático, racional. A linguagem da poesia entra neste processo como potencial fator. Os conceitos sobre enteógenos, por parte de R. Gordon Wasson, Albert Hofmann e Carl A. P. Ruck (1980) e as concepções sobre um mundo contra o entusiasmo, por Peter Sloterdijk (1998), guiam este trabalho.

**Palavras-chave:** Allen Ginsberg; Roberto Piva; Chacal; Enteógenos; Reencantamento do mundo.


Não são poucos os poetas considerados pela recepção crítica ou pelo público em geral malditos. William Blake, Edgar Allan Poe, Antonin Artaud, Conde de Lautréamont, Charles Baudelaire. É possível citá-los sem muito esforço. Porém, é com cautela e respeito que trazemos alguns deles a um contexto moderno para apontarmos na direção de três processos que incluem, entre outras particularidades, uma condição dissonante, avessa à “escala de valores então vigente” (WILLER, 2014, p. 55), segundo Claudio Willer em “Lautréamont, leitor de Baudelaire”.

Roberto Piva e Chacal – dois dos poetas participantes do processo que aqui chamamos de *reencantamento do mundo* – são desses nomes ignorados por anos que, lentamente, começam a ser reconhecidos pela Academia. Com o relançamento de *Paranoia* pelo Instituto Moreira Salles-SP e com o documentário *Uma outra cidade*, de Ugo Giorgetti (ambos em 2000), Piva passa a receber a atenção devida, resultando, por exemplo, na publicação de toda sua produção poética pela Editora Globo nos anos de 2005 (*Um Estrangeiro na Legião*), 2006 (*Mala na Mão & Asas Pretas*) e 2008 (*Estranhos Sinais de Saturno*). Atualmente, Gabriel Rath Kolyniak (editor da editora Córrego), Vanderley Mendonça (editor do selo Demônio Negro) e Gustavo Benini (herdeiro do poeta) estão à frente da montagem e preservação da Biblioteca Roberto Piva<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Mestre em Literatura Brasileira (UERJ) e doutorando em Literatura Comparada (UERJ). Contato: diocosta.livros@gmail.com

<sup>2</sup> Para maiores informações, acesse: <https://www.catarse.me/bibliotecarobertopiva>.



Em relação a Chacal, o poeta que, segundo Fernanda Medeiros em *Ciranda da Poesia*, teve “incursões pelo teatro dos grupos *Asdrubal Trouxe o Trombone* e *Manhas e Manias*, pela dramaturgia televisa, pelo *B-rock*, pelo jornalismo [...], afora recitais [...], palestras de e sobre poesia no Brasil e no exterior” (MEDEIROS, 2010, p. 11) vê toda sua obra poética reunida (*Belvedere*<sup>3</sup>) apenas em 2007. A frente do CEP 20.000 desde 1990, escreve um livro de memórias (*Uma história à margem*) em 2010 repassando toda sua carreira artística. Mais recentemente, em 2014, é lançado o documentário *Proibido Fazer Poesia* sobre o convite aceito por Chacal para passar uma semana na Universidade de Harvard rememorando sua história e apresentando sua poesia.

Diferente de Roberto Piva e Chacal, Allen Ginsberg (admirado por ambos) já é oficialmente reconhecido<sup>4</sup>. Em “Allen Ginsberg, poeta contemporâneo”, Claudio Willer comenta:

Nunca se inibiu em ganhar prêmios [...]. Até mesmo da *American Academy of Arts and Letters* em 1979, depois de receber o *National Book Award* (Prêmio Nacional do Livro) em 1973, por *The Fall of America*, e, em 1979, a medalha de ouro do *National Arts Club*. Tornou-se professor emérito do *Brooklin College* a partir de 1986. Entre outras honrarias, foi laureado com a medalha de *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres* pelo Ministério da Cultura francês em 1994, e com a *Phi Beta Kappa* de *Harvard* no mesmo ano. (WILLER, 2010, p. 57).

Mesmo com casos de censura e críticas negativas, a poesia de Allen Ginsberg tem sido discutida desde os anos 50, sendo sempre redescoberta sob diferentes interesses críticos e demonstrando um fôlego longe de se esgotar.

Alcançando níveis distintos, Allen Ginsberg, Roberto Piva e Chacal são desses casos que vão “da obscuridade ao mito”, segundo Willer em “O astro negro”. “Assim como há autores [...] cujo prestígio decresce com a saída de cena, outros [...] têm destino inverso. São os casos literários: os William Blake, Poe, Rimbaud, Jarry, Artaud” (WILLER, 2008, p. 13). Ginsberg, Piva e Chacal aproximam-se em diversos aspectos,

---

<sup>3</sup> “Devidamente premiada pela Associação Paulista de Críticos de Arte (2008)” (MEDEIROS, 2010, p. 12).

<sup>4</sup> Apesar da importância de sua atitude contracultural, sai do âmbito acadêmico e é por este assimilado.

entre eles, a “experimentação com drogas, encaradas como meios de alterar a consciência e estimular a percepção” (WILLER, 2010, p. 15).

Allen Ginsberg é considerado, por muitos, o maior poeta norte-americano da segunda metade do século XX. Roberto Piva e Chacal são dois dos maiores nomes da poesia brasileira contemporânea. Há diferenças e semelhanças tanto em suas percepções do mundo quanto em suas produções poéticas. A partir de uma leitura parafrástica, utilizamos as seguintes obras: *Uivo* (1956) e *A Queda da América* (1973), de Allen Ginsberg. A primeira é sua obra mais famosa e, ao mesmo tempo, uma das mais censuradas (“Aonde vamos, Walt Whitman? As portas se fecharão em uma hora. Que caminhos aponta tua barba esta noite?<sup>5</sup>”). Já com a segunda, foi agraciado com o *National Book Award* nos anos 70 (“Barba Branca de Sábio Hindu / fotos de Deleite-Ser-Consciência pregadas / à estante cheia de Milarepa Cósmico, *Escritos Proféticos* / de William Blake<sup>6</sup>”).

Também usamos *Paranoia* (1963) e *Ciclones*<sup>7</sup> (1997), de Roberto Piva. Enquanto *Paranoia* marca a estreia do poeta, com influência, por exemplo, da *Beat Generation* (nas figuras de “angélicos vagabundos gritando entre as lojas e os templos<sup>8</sup>”), *Ciclones* é sua última obra inédita lançada em vida, tendo como grande força o xamanismo (“Eu sou o Tambor do Xamã<sup>9</sup>”).

Por fim, adotamos *Muito Prazer, Ricardo* (1971) e *América*<sup>10</sup> (1975), de Chacal. O poeta estreia com *Muito Prazer, Ricardo* tendo *insights* utópicos sobre, por exemplo, a desconstrução dos padrões (“as crianças brincam / e bordam desconsiderações<sup>11</sup>”). Escreve *América* depois de assistir Allen Ginsberg. É tomado pela transgressão. Dentre

---

<sup>5</sup> Do poema “Um supermercado na Califórnia”. In: GINSBERG, Allen. *Uivo, Kaddish e outros poemas*. Tradução Claudio Willer. Porto Alegre: L&PM, 2010, pp. 102-103.

<sup>6</sup> Do poema “Pronto, terminei com a maior pica”. In: GINSBERG, Allen. *A queda da América*. Tradução Paulo Henriques Britto. Porto Alegre: L&PM, 2014, p. 70.

<sup>7</sup> *Paranoia* e *Ciclones* estão em *Um estrangeiro na legião* (2005), obras reunidas volume 1 e *Estranhos sinais de Saturno* (2008), obras reunidas volume 3, respectivamente.

<sup>8</sup> Do poema “Visão de São Paulo à noite Poema Antropófago sob Narcótico”. In PIVA, Roberto. *Paranoia*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009, pp. 63-72.

<sup>9</sup> Do poema “Poema Vertigem”. In: PIVA, Roberto. *Estranhos Sinais de Saturno*. Obras reunidas volume 3; organização Alcir Pécora. São Paulo: Editora Globo, 2008, pp. 74-75.

<sup>10</sup> *Muito Prazer, Ricardo* e *América* estão em *Belvedere* (1971-2007).

<sup>11</sup> Do poema “Ponto de bala”. In: CHACAL. *Belvedere [1971-2007]*. São Paulo: Cosac Naify / Rio de Janeiro: 7Letras, 2007, p. 356.

tantas, a poesia e o *rock 'n' roll* (“aquela guitarrinha ranheta / debochada desbocada / my generation / satisfaction<sup>12</sup>”).

As análises das obras citadas de Allen Ginsberg, Roberto Piva e Chacal têm, como apoio teórico, os trabalhos *El Camino a Eleusis. Una solución al enigma de los mistérios*, de R. Gordon Wasson, Albert Hofmann e Carl A. P. Ruck – sobre enteógenos – e *Extrañamiento del mundo*, de Peter Sloterdijk – sobre o *reencantamento* do mundo (este último, em constante diálogo com a noção de desencantamento do mundo, de Max Weber).

No começo dos anos 60, Roberto Piva conhece a *Beat Generation* “arrastando-se pelas ruas do bairro negro de madrugada em busca de uma dose violenta de qualquer coisa” (GINSBERG, 2010, p. 81) ao ler *Uivo* (1956), de Allen Ginsberg, e queimando “como fabulosos fogos de artifício explodindo como constelações” (KEROUAC, 2007, p. 25) ao se deparar com *On the Road* (1957), de Jack Kerouac. Em 1963, Piva estreia com *Paranoia*. O poeta que canta uma São Paulo caótica e alucinógena aproxima *Beat Generation* e Surrealismo (“Na esquina da rua São Luís uma procissão de mil pessoas acende velas no meu crânio<sup>13</sup>”). Já em 1997, com *Ciclones*, o poeta da cidade torna-se o poeta da floresta, o poeta xamã (“Na direção dos quatro ventos / o xamã / rodopia / na energia da luz<sup>14</sup>”).

Em 1971, Chacal estreia com *Muito Prazer, Ricardo*. Em tempos de repressão e censura, faz do espaço público não um lugar político/militante, mas uma alternativa antropofágica do mundo, da vida, da poesia (“Os filhos malditos disfarçavam en/cruz/ilhadas / bem queimadinhos / amarelas e vermelhas nas janelas antigas / e a vida foi vivida como manda o figurino<sup>15</sup>”). Em 1972, Chacal vai para Londres, “a Meca do *rock* e exílio de Caetano e Gil e outros da turma” (CHACAL, 2010, p. 39), diz o poeta em *Uma história à margem*. São onze meses e três espetáculos que abalam as estruturas do poeta: Rolling Stones, Grand Magic Circus e Allen Ginsberg. O último é visto pelo então jovem poeta carioca em um recital aparentemente marcado pela formalidade. Até que...


---

<sup>12</sup> Do poema “Guitarrinha Ranheta”. In: CHACAL. *Belvedere [1971-2007]*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 307.

<sup>13</sup> Do poema “Visão de São Paulo à Noite. Poema Antropófago Sob Narcótico”. In: Piva, Roberto. *Paranoia*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009, pp. 63-72).

<sup>14</sup> Da primeira parte de *Ciclones* intitulada “Tempo de Tambor”. In: Piva, Roberto. *Estranhos Sinais de Saturno*. Obras reunidas volume 3; organização Alcir Pécora. São Paulo: Globo, 2008, p. 24.

<sup>15</sup> Do poema “Sótão”. In: Chacal. *Belvedere [1971-2007]*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 352.



Chamam Allen Ginsberg. O papa da poesia *beat* americana entra com um macacão jeans, perna engessada, muleta, barba desgrenhada e se põe a vociferar, gargalhar, uivar no microfone. Era uma ousadia completa dentro daquele ambiente. Ginsberg já era Ginsberg e podia tudo. Até dizer que ia falar um blues e tirar uma pequena sanfona da algibeira e começar a entoar o poema como se fosse um salmo. Como eu sabia muito pouco de inglês, prestei mais atenção na gloriosa performance. Pensei que, se um dia eu falasse poesia ao vivo, teria que ser com aquela dicção. (CHACAL, 2010, p. 45).

Chacal retorna ao Brasil em 1975. No mesmo ano, este “antropofágico pagão / um fauno de calça lee<sup>16</sup>” escreve *América*.

Um livro que misturasse a América pop, já anunciada pelo Tropicalismo, com a lírica primitiva e revolucionária Latino-América mítica [...], com alguns altos e muitos baixos. Mas a experimentação com a linguagem é talvez sua marca maior [...]. Acho que ali começo a trabalhar o poema com mais consistência (CHACAL, 2010, p. 48).


Mesmo com o crescente número de ensaios, artigos, dissertações e teses sobre Roberto Piva e Chacal (deste último, menos em relação ao primeiro), dificilmente os poetas são estudados comparativamente em trabalhos acadêmicos. Em *Literatura Comparada*, Tânia Carvalhal cita T. S. Eliot para mostrar que “nenhum poeta [...] tem valor isolado [...]. Não é possível valorizá-lo sozinho, mas é preciso situá-lo, por contraste ou comparação” (ELIOT, 1975, p. 38 *apud* CARVALHAL, 2006, p. 62).

É raro ver Piva e Chacal compartilhando este espaço caracterizado pela escrita formal, pela precisão de dados, pela rigidez conceitual. Se o cruzamento poético entre ambos é ainda pouco explorado no campo teórico, encontros aconteceram na vida realçando algumas similaridades. Entre elas, Allen Ginsberg.

Piva, Chacal e Ginsberg se encontram pelo caminho que é de muitos outros. É também, por exemplo, de Álvares de Azevedo. “Um processo profundo de perda [...] com a realidade” (TRINDADE, 2002, p. 65), segundo Alessandra Accorsi Trindade em *Representações do sujeito romântico: motivos de cisão e desejo na ficção de Álvares de Azevedo*. Isto nos mostra que “nada vive isolado, todo mundo empresta a todo mundo: este grande esforço de simpatias é universal e constante” (CHASLES, P., 1983, p. 7-8 *apud* CARVALHAL, 2006, p. 10).

---

<sup>16</sup> Do poema “América Amem”. In: CHACAL. *Belvedere [1971-2007]*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 301.



Ginsberg, Piva e Chacal enfrentam reações contrárias. “Receberiam críticas pelo exagero no desfile de excessos” (WILLER, 2010, p. 16). Estudá-los é questionar a polêmica que “continuam a causar até hoje, dada a pertinência do que transmitem” (FONTENELE, 2013, p. 10), diz Laérida Fontenele em “Ah! Esses adoráveis malditos, trágicos e obscenos!”. Estudá-los é a prova de que lidamos com experiências únicas.


Obras que veiculam um saber difícil de ser apreendido e aceito por revelar questões que remetem ao inconsciente [...]; promovendo a ruptura da tela da fantasia, com a qual nos defendemos do impossível, tornando exposta a fratura que nos constitui” (FONTENELE, 2013, p. 10).

Investigar esta condição maldita/marginal de Piva, Chacal e Ginsberg justifica-se, pois “todo texto é absorção e transformação de outro texto” (KRISTEVA, 1969, p. 146 *apud* CARVALHAL, 2006, p. 50) e, assim, não apenas estabelecemos analogias entre os poetas e suas obras, como nos aproximamos de uma possível cultura integradora<sup>17</sup> (rituais coletivos que unificam no campo social). Por meio da ingestão de plantas poderosas ou de seus derivados sintéticos, como peiote, congumelo, LSD (drogas psicodislépticas que têm efeitos alucinógenos), experimentam uma manifestação divina (o que chamamos de enteógenos) com foco na alteração da consciência.

Com esta posição radical, de alteração da consciência diante de uma sociedade maquinizada, esquecida da dimensão maior do ser, desencantada do mundo segundo Max Weber – para Antônio Flávio Pierucci em *O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*, “a produção intelectual weberiana mais importante para o entendimento da modernidade” (PIERUCCI, 2003, p. 8) – Piva, Chacal e Ginsberg (re) abrem a discursão sobre o uso das drogas nos aspectos comportamental e principalmente criativo. Importante mencionar que não se trata da droga enquanto fenômeno da modernidade. Não se trata da droga estereotipada pelo estado regulador que a relaciona ao “negativismo” – o mesmo estado regulador que categoriza o usuário de “drogado” (aquele que não é digno, que não merece respeito, que está direta ou indiretamente associado à violência) e as drogas (lícitas e ilícitas) através de uma

---

<sup>17</sup> Termo utilizado pelo Professor Doutor Guillermo Giucci (UERJ) na ementa do curso “Enteógenos e o reencantamento do mundo” no Doutorado da mesma instituição em 2016.1.




convenção social que envolve questões econômicas, políticas, médicas, religiosas, etc. – mas a droga como enteógeno. Em outras palavras, substância natural que serve de passagem para, nos dizeres de Charles Baudelaire em *Paraísos Artificiais*, “uma existência melhor e a esperança de alcançá-la pelo exercício diário de nossa vontade” (BAUDELAIRE, 2011, p. 13) em um processo de *reencantamento* do mundo, um mundo pragmático

Aqui, a leitura parafrástica das obras já mencionadas de Ginsberg, Piva e Chacal atuam como método de aproximação que envolve, entre outros pontos, o fazer poético e as atitudes de poeta perante a vida. Já suas práticas alucinógenas, “como um protesto contra a superficialidade da nossa civilização” (HAVEL, 2013, p. 9), de acordo com Václav Havel no prefácio de *Mente Espontânea* (entrevistas selecionadas de Allen Ginsberg). Assim, averiguamos a ingestão não de drogas, mas de enteógenos (substâncias que, quando ingeridas, proporcionam uma experiência divina) como possibilidade geradora de uma “força superior e invisível [...], deslumbrante e gloriosa” (BAUDELAIRE, 2011, p. 12) diante de estereótipos e estigmas característicos de um mundo desencantado. Os enteógenos *reencantariam* o mundo e nos despertaria às revelações “da existência do universo inteiro” (GINSBERG, 2013, p. 58), levando-nos, nas palavras de Antonin Artaud em *Os Tarahumaras*, à “Verdade que escapa do mundo” (ARTAUD, 2000, p. 24).

Em *El Camino a Eleusis. Una solución al enigma de los mistérios.* (1980), R. Gordon Wasson (estudioso dos enteógenos), Albert Hofmann (descobridor do LSD) e Carl A. P. Ruck (profundo conhecedor da mitologia grega) unem seus saberes. Dentre outros pontos importantes, destacamos a relação dos enteógenos com as religiões e as origens da cultura ocidental. Trata-se da redescoberta de substâncias visionárias como veículo para o alcance de estados alterados de consciência.

*Podemos hablar de enteógenos o, como adjetivo, de plantas o de sustancias enteogénicas. En un sentido estricto, sólo aquellas drogas que producen visiones y de las cuales pueda mostrarse que han figurado en ritos religiosos o chamánicos serían llamadas enteógenos; pero en un sentido más amplio, el término podría también ser aplicado a otras drogas, lo mismo naturales que artificiales, que inducen alteraciones de la conciencia similares a las que se han documentado respecto a lá ingestión ritual de los enteógenos tradicionales.* (WASSON; HOFMANN; RUCK, 1980, p. 235).




Em *Extrañamento del mundo*, Peter Sloterdijk aborda a alegria restrita do mundo, o ritmo contido do homem. Ressaltamos, no texto de Sloterdijk, a “*Historia de la cultura como Historia de la abstinência*” (SLOTERDIJK, 1998, p. 123), da limitação, do controle contra o entusiasmo (visão predominante em diversas áreas da sociedade). Encontramos algo similar em *A Genealogia da Moral*, de Friedrich Nietzsche. O filósofo diz que “a finalidade de toda a cultura é domesticar a besta humana, para fazer dela um animal manso e civilizado, um animal doméstico” (NIETZSCHE, 2017, p. 53). A ciência, o comedimento, a sobriedade (em um formato fechado) acima da inspiração, da embriaguez, do êxtase. “*El discurso extasiado tiene muy escaso crédito*” (SLOTERDIJK, 1998, p. 124). Este “discurso extasiado” é expressão legítima somente àqueles poucos que aceitam o elemento dionisíaco que altera a consciência, àqueles que nos fazem sentir o mundo através de estados elevados de contemplação, àqueles que nos levam a repetir as palavras de Friedrich Nietzsche em *Assim falou Zarathustra*: “Eu só poderia crer num Deus que soubesse dançar” (NIETZSCHE, s.d, p. 46). Não estariam Allen Ginsberg, Roberto Piva e Chacal associados a esta condição?

Estudamos, em *El Camino a Eleusis. Una solución al enigma de los misterios*, os enteógenos e suas “propriedades embriagadoras muito extraordinárias” (BAUDELAIRE, 2011, p. 17) desde as origens do homem ocidental. Em *Ataques e Utopias Espaço e Corpo na obra de Roberto Piva*, Gláucia Costa de Castro Pimentel comenta:

Desde o xamanismo, o decadentismo (do movimento simbolista), o Surrealismo e o movimento beat, a busca pelas alterações da consciência sempre ocorreram. Do desejo por uma conexão com o sagrado, pela fuga às dores existenciais [...] – poder encantar-se com as alterações que olhos e mente sentem. (PIMENTEL, 2012, p. 240).

De diferentes maneiras, Allen Ginsberg, Roberto Piva e Chacal atiram-se em experimentações transformadoras. O ser é “levado a admirar-se a si mesmo [...]. Tudo é motivo de prazer. A plenitude de sua vida atual lhe inspira um orgulho desmesurado” (BAUDELAIRE, 2011, p. 58). Possibilitam, ao mesmo tempo, o escancarar de um mundo desencantado, movido pela razão, e seu processo de *reencantamento*, um retorno ao início.





Com *Extrañamiento del mundo*, exploramos a “batalla titánica entre la embriaguez y la sobriedad” (SLOTERDIJK, 1998, p. 124) – sobriedade da “nossa experiência precária” (COELHO, 2014, p. 2), conforme Valéria S. Coelho em “Chacal: Poesia e Contracultura”, em um mundo no qual toda descoberta tem que ser “racionalmente justificada” (PATY, 2001, p. 165), de acordo com Michel Paty em “A criação científica segundo Poincaré e Einstein”. Ou seja, examinamos as relações antagônicas entre um mundo desencantado, racional, contido, comedido, sóbrio, limitado, controlado, restrito e a inspiração, a embriaguez, o entusiasmo. Ginsberg faz Piva e Chacal a enveredar, dentre vários pontos, por um caminho assinalado pela ebriedade, no qual “desnudaram seus cérebros” (GINSBERG, 2010, p. 81) aqueles que pegaram esta estrada irracional, elevada e livre.

Com a leitura de *El Camino a Eleusis. Una solución al enigma de los misterios* e de *Extrañamiento del mundo*, desdobramos a visão negativa das drogas por parte do estado regulador e o quanto esta posição implica em um mundo reprimido. A partir de então, usamos a paráfrase como método de comparação, confrontando *Uivo* e *A Queda da América* (Allen Ginsberg) com *Paranóia* e *Ciclones* (Roberto Piva) e *Muito Prazer, Ricardo* e *América* (Chacal). Ainda destacamos os níveis de proximidade entre os poetas, suas obras e suas práticas alucinógenas a partir das considerações de R. Gordon Wasson, Albert Hofmann, Carl A. P. Ruck e Peter Sloterdijk, já que, apoiando-nos em Jean-Marie Carré, “relações de fato existiram [...], entre as obras, as inspirações, até as vidas de escritores pertencentes a várias literaturas” (CARRÉ, 1956, p. 7-8). Desta forma, “a civilização dos homens, onde os valores se trocam desde os milênios, não pode ser compreendida, apreciada, sem referência constante a essas trocas” (ÉTIEMBLE, 1963, p. 15 *apud* CARVALHAL, 2006, p. 33).

Ao compararmos os enteógenos em *El Camino a Eleusis. Una solución al enigma de los misterios* (suas ligações com antigas religiões do ocidente como instrumento alterador da consciência, causador de manifestações divinas) com sua moderna concepção proibitiva, “demonizada”, refletimos sobre o motivo de tais visões (de um mesmo objeto) serem tão díspares, o que esta disparidade representa e como estas substâncias podem proporcionar, através da experiência, tanto no comportamento, nas atitudes de poeta perante o mundo, quanto na criação artística, na produção poética, um outro lugar, uma outra linguagem, que poucos têm acesso, sem escudos inibidores.

Em *Extrañamiento del mundo*, Sloterdijk diz:

“Hace dos mil quinientos años, el Sócrates platónico introdujo una admonición previa contra el entusiasmo, en términos filosóficos, cuyas consecuencias, incluso hoy en día, siguen siendo difíciles de aquilatar” (SLOTERDIJK, 1998, p. 123).

Trabalhamos, aqui, com a premissa weberiana de um mundo desencantado, a “ideia de ‘desdivinização’, para nos referir precisamente ao ‘mecanismo desdivinizado’ do mundo” (PIERUCCI, 2003, p. 30). O progresso com base em evitar, proibir, desqualificar o arrebatamento, a contemplação, o maravilhoso.

Portanto, com a leitura parafrástica de *Uivo* e *A Queda da América*, de Allen Ginsberg, levamos em conta o fazer poético, os posicionamentos de poeta de Ginsberg (com a presença de enteógenos como desenibidores) e as diversas críticas e tentativas de censura (metonímia do mundo apresentado por Sloterdijk) que o poeta sofreu. O mesmo aplicamos nas leituras de *Paranóia* e *Ciclones*, de Roberto Piva e de *Muito Prazer*, *Ricardo* e *América*, de Chacal, fazendo da paráfrase método de aproximação e dos enteógenos, força que derruba nossos escudos.

## Referências

ARTAUD, Antonin. *Os Tarahumaras*. São Paulo: Ficções Editora, 2000.

BAUDELAIRE, Charles. *Paraísos Artificiais*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011.

CARRÉ, Jean-Marie. Prefácio. In: GUYARD, Marius François. *A Literatura Comparada*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1956, pp. 7-8.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Valéria S. *Chacal: Poesia e Contracultura*. Disponível em <[http://200.17.141.110/senalic/V\\_senalic/textos\\_VSENALIC/Valeria\\_S.pdf](http://200.17.141.110/senalic/V_senalic/textos_VSENALIC/Valeria_S.pdf)> Acessado em 20 Jul. 2016.

CHACAL. América. In: *Belvedere [1971-2007]*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. *Muito Prazer*, Ricardo. In: *Belvedere [1971-2007]*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. *Uma história à margem*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

FONTENELE, Laéria. Ah! Esses adoráveis malditos, trágicos e obscenos! In: FERREIRA, Nadiá Paulo. *Malditos, obscenos e trágicos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, pp. 9-13.

GINSBERG, Allen. *A Queda da América*. Porto Alegre: L&PM, 2014.

\_\_\_\_\_. *Mente Espontânea. Entrevistas selecionadas, 1958-1996*. Barueri-SP: Novo Século Editora, 2013.

\_\_\_\_\_. *Uivo, Kaddish e outros poemas*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

HAVEL, Václav. Prefácio. In: GINSBERG, Allen. *Mente Espontânea. Entrevistas selecionadas, 1958-1996*. Barueri-SP: Novo Século Editora, 2013, pp. 9-10.

KEROUAC, Jack. *On the road*. Porto Alegre: L&PM, 2007

NIETZSCHE, Friedrich. *A genealogia da moral*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

\_\_\_\_\_. *Assim falava Zaratustra*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

PATY, Michel. *A criação científica segundo Poincaré e Einstein*. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9786/11358>> Acessado em 20 ago. 2016.

PIERUCCI, A. F. *O Desencantamento do mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: Editora 34, 2003.

PIVA, Roberto. Ciclones. In: PÉCORA, Alcir (org.). *Estranhos Sinais de Saturno*. Obras reunidas volume 3. São Paulo: Editora Globo, 2008.

\_\_\_\_\_. *Paranoia*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009.

PIMENTEL, Gláucia Costa de Castro. *Ataques e Utopias Espaço e Corpo na obra de Roberto Piva*. Curitiba: Appris, 2012.

SLOTERDIJK, Peter. *Extrañamiento del mundo*. Espanha: Pre-textos, 1998.

TRINDADE, Alessandra Accorsi. *Representações do Sujeito Romântico: Motivos de Cisão e Desejo na Ficção de Álvares de Azevedo*. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3065/000331435.pdf?sequence=1>> Acessado em 20 ago. 2016.

WASSON, Gordon R.; HOFMANN Albert; RUCK, Carl A. P.. *El Camino a Eleusis. Una solución al enigma de los misterios*. México: Fondo de Cultura Económica, 1980.

WILLER, Claudio. Allen Ginsberg, poeta contemporâneo. In: GINSBERG, Allen. *Uivo, Kaddish e outros poemas*. Porto Alegre: L&PM, 2010, pp. 9-73.



\_\_\_\_\_. O Astro Negro. In: LAUTRÉAMONT, Conde de. *Os Cantos de Maldoror: poesias, cartas, obra completa*. São Paulo: Iluminuras, 2008, pp. 13-69.